

## Higiene Ocupacional: importância, reconhecimento e desenvolvimento

Berenice I. F. Goelzer

E-mail:berenice@goelzer.net

### Importância

As doenças ocupacionais, que constituem uma das grandes “epidemias silenciosas”, incapacitam e matam trabalhadores, a cada dia, em todo o mundo, muitas vezes de maneira insidiosa e sem que onexo causal seja estabelecido, por razões que incluem falta de atendimento médico, diagnósticos incorretos e, em alguns casos, *períodos de latência muito* longos. Problemas graves, como câncer e disfunção endócrina podem ter origem ocupacional. É possível encontrar muitos agentes cancerígenos em ambientes de trabalho, por exemplo, amianto, arsênico, benzeno, cádmio, formaldeído, compostos de níquel, certos óleos minerais e pós de certas madeiras duras, entre outros.

De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a cada ano, infortúnios ocupacionais matam mais de 2,3 milhões de pessoas; quanto às doenças ocupacionais, ocorrem perto de 160 milhões de novos casos. Entretanto, a atenção que recebem, por exemplo, de agências internacionais e nacionais, de governos e da mídia, de empresários e de trabalhadores, não está de acordo com sua magnitude e impacto humano, social e econômico. Não podemos esquecer que as doenças ocupacionais, muito menos visíveis que os acidentes do trabalho, são significativamente subestimadas; a Organização Panamericana de Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) estima que, na América Latina, os casos notificados de doenças ocupacionais representam, no máximo, 5% daqueles que realmente ocorrem.

Existem estratégias e técnicas preventivas que poderiam evitar grande parte dessas “doenças negligenciadas”. Porém, sua aplicação depende da vontade política de muitos tomadores de decisão, inclusive em nível de governo, de empresa e dos trabalhadores – o que nem sempre existe, veja-se o exemplo da silicose, doença perfeitamente prevenível, que continua matando em nossos dias, apesar de conhecida desde a antiguidade.

Além disso, mesmo havendo percepção e aceitação dos riscos e da necessidade de preveni-los, resta o obstáculo da escassez de profissionais competentes nessa área.

É impossível resolver o problema das doenças ocupacionais sem praticar a prevenção primária de riscos nos locais de trabalho, que é justamente o objetivo final da Higiene Ocupacional.

O impacto positivo da prática da Higiene Ocupacional, não só quanto à saúde dos trabalhadores, mas também quanto à proteção ambiental, desenvolvimento sustentável e globalização decente, ainda não foi inteiramente percebido por todos os tomadores de decisão.

Infelizmente existem muitas iniciativas e projetos com metas que, para serem alcançadas, requerem a contribuição da Higiene Ocupacional, e que, apesar disso, não incluem em sua agenda a disponibilidade de higienistas ocupacionais.

## **Saúde do Trabalhador**

Muitos idealistas, que lutam pela saúde dos trabalhadores, ignoram a extensão dos conhecimentos necessários para assegurá-la e protegê-la, e não parecem preocupados com a escassez, ou até com falta, de higienistas ocupacionais adequadamente formados e competentes. Mesmo organizações de trabalhadores poucas vezes incluem o desenvolvimento da Higiene Ocupacional entre suas prioridades.

Por que isso acontece? Não queremos profissionais especializados para tratar-nos se estivermos doentes? Ou para nos representar em uma causa jurídica? Ou para construir nossa casa? Por que não fazemos essa exigência quando se trata de defender nossa saúde no trabalho?

## **Proteção Ambiental e Desenvolvimento Sustentável**

A Higiene Ocupacional, se bem praticada, pode contribuir consideravelmente para a proteção do meio ambiente. Por exemplo, se um produto químico tóxico for eliminado de um processo de trabalho, ou utilizado com rigoroso controle, não afetará nem a saúde dos trabalhadores nem o meio ambiente e os recursos naturais.

Portanto, a boa prática da Higiene Ocupacional contribui para um desenvolvimento econômico, social e sustentável.

## **Globalização**

A globalização poderia contribuir para melhores padrões de vida no mundo, desde que as políticas de comércio levassem em consideração questões sociais, tais como direitos humanos, saúde dos trabalhadores, proteção ambiental e desenvolvimento sustentável.

Muitos avanços tecnológicos podem ser utilizados para a melhora das condições de trabalho e para a proteção ambiental em âmbito mundial. Tecnologias limpas e seguras podem e devem ser cada vez mais desenvolvidas, utilizadas e compartilhadas universalmente. A tecnologia de informação pode dar uma contribuição imensa para intercâmbios de conhecimentos e experiências quanto à ocorrência de riscos ocupacionais, sua prevenção e controle.

Infelizmente, as regras da globalização são, com frequência, ditadas pelos mercados financeiros, e a perspectiva de lucro se sobrepõe às preocupações quanto às dimensões sociais. Por exemplo, acontece que, conforme as normas referentes à saúde e ao meio ambiente se tornam mais rigorosas e seu cumprimento, mais dispendioso em certos países, processos de trabalho poluidores e com muitos riscos são transferidos para outros lugares.

Porém, se a prática correta da Higiene Ocupacional “acompanhasse” qualquer processo de trabalho, para onde quer que fosse transferido, muitos dos aspectos negativos da globalização poderiam ser eliminados.

## **Reconhecimento da Higiene Ocupacional**

A Higiene Ocupacional como ciência praticada profissionalmente foi reconhecida oficialmente no Brasil, em agosto de 2014, graças à sua inclusão na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

O fato de, até agora, não existirem diretrizes oficiais quanto à formação de higienistas ocupacionais tem permitido que pessoas não qualificadas sejam responsáveis pelo bem inestimável que é a saúde de nossos trabalhadores. Portanto, é essencial que, ao lado desse reconhecimento oficial, sejam adotadas diretrizes adequadas para o desenvolvimento da Higiene Ocupacional.

No Brasil, a Norma Regulamentadora NR-9 do Ministério do Trabalho e Emprego – que requer que os locais de trabalho tenham um Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) existe há muito tempo, exigindo competências de uma especialidade que oficialmente não existe. O resultado desastroso dessa situação paradoxal tem sido o desvirtuamento do PPRA que, em vez de um programa abrangente, eficaz e sustentável de prevenção, em muitos casos, se resume a um simples laudo enumerando problemas sem dar soluções; também ocorre que riscos importantes não são sequer mencionados. A falta de profissionais competentes tem contribuído para essa situação. Esse é apenas um exemplo, pois outras Normas também exigem, para sua correta aplicação, conhecimentos de Higiene Ocupacional.

A formação adequada em Higiene Ocupacional constitui um aspecto de fundamental importância.

Por meio de formação e experiência, os higienistas ocupacionais devem ser capazes de realizar uma série de tarefas, principalmente:

- Prever (antecipar) fatores de risco para a saúde e o meio ambiente que podem estar associados aos diferentes tipos de trabalho e atuar para preveni-los já nas etapas de planejamento e projeto de processos (incluindo equipamentos, matérias-primas, produtos químicos, etc.) e locais de trabalho.
- Reconhecer agentes e fatores de risco (produtos químicos e poeiras, agentes físicos e biológicos, fatores ergonômicos e psicossociais) que podem estar presentes em locais de trabalho, determinar as condições de exposição e entender seus possíveis efeitos na saúde e bem-estar dos trabalhadores.
- Avaliar a exposição dos trabalhadores a agentes e fatores de risco, por meio de métodos qualitativos e/ou quantitativos e interpretar os resultados obtidos, com vistas a eliminar a exposição, ou reduzi-la a níveis aceitáveis.
- Projetar e/ou recomendar medidas de prevenção e controle de riscos, eficientes e econômicas, e integrá-las a programas bem gerenciados e sustentáveis.
- Reconhecer agentes que podem ter impacto sobre o meio ambiente e contribuir para a proteção ambiental.

Aspectos que devem ser mais enfatizados:

- prevenção primária de riscos, particularmente na fonte (e.g., tecnologias limpas, substituição de materiais tóxicos, práticas de trabalho seguras);
- participação dos trabalhadores;
- desenvolvimento de soluções pragmáticas para controle de riscos, aplicáveis em pequenas empresas.

“Fazer” higienistas ocupacionais não é somente uma questão de formação, pois além de conhecimentos, são necessários experiência e fidelidade a um código de ética, bem como compromisso e perseverança.

Em vista da multiplicidade de fatores ocupacionais de risco (químicos, físicos, biológicos, ergonômicos e psicossociais) e das possibilidades para sua prevenção e controle, esse campo requer formação especializada. Além disso, é importante a abordagem multidisciplinar, envolvendo várias ciências e profissões, incluindo a Medicina do Trabalho, a Higiene Ocupacional, a Engenharia de Segurança, a Ergonomia e a Psicologia do Trabalho. Portanto, higienistas ocupacionais devem trabalhar bem integrados em equipes multidisciplinares de saúde e segurança ocupacionais.

Por outro lado, em muitos casos, ainda é necessário criar condições para a aceitação dos higienistas ocupacionais, lado a lado com todos os outros profissionais de saúde e segurança ocupacional e ambiental.

### **Qualidade é um aspecto crítico**

A competência deve ser alcançada, verificada e mantida. Portanto, a acreditação de cursos e a certificação de profissionais são de importância fundamental.

Cursos de formação em Higiene Ocupacional devem satisfazer certos requisitos básicos quanto a currículo, corpo docente, instalações e infraestrutura (incluindo sistemas de informação).

Deveriam ser estudadas soluções para o desenvolvimento e a iniciação de cursos de pós-graduação que sejam *realmente strictu sensu* em Higiene Ocupacional, pois o fato é que ainda não existe em nosso país uma massa crítica suficiente de possíveis professores universitários com doutorado especificamente em Higiene Ocupacional. Muitos dos poucos cursos existentes não cobrem todos os conhecimentos necessários, justamente devido a esse tipo de barreira. Trata-se de um tema que merece análise urgente e amplo debate entre os educadores da área de SST.

Além disso, os profissionais devem demonstrar e manter competência. Nesse sentido, a ABHO já tem um programa de certificação.

### **Conclusão**

Uma etapa importante foi o reconhecimento das ocupações de Higienista Ocupacional e de Técnico em Higiene Ocupacional pela CBO, a exemplo do reconhecimento da ISCO 2008 da OIT. Porém, a luta pela proteção da saúde dos trabalhadores continua e um de seus aspectos cruciais reside no estabelecimento de diretrizes adequadas para o

desenvolvimento da profissão, o que inclui formação, código de ética, verificação e manutenção de competência profissional.